

Ibope avaliza isenção de Sarney

DILZE TEIXEIRA

Pesquisa encomendada pelo Palácio do Planalto ao Ibope sobre "a percepção do eleitorado com relação à participação do presidente José Sarney" constatou um fato bastante interessante: a despeito das acusações de corrupção dos candidatos ao seu governo, apenas 2 por cento dos entrevistados consideram que o presidente Sarney atrapalhou o processo eleitoral por ser desonesto ou corrupto. 53 por cento acham que não houve interferência do Presidente nas eleições. Desse percentual, 50 por cento declararam-se eleitores de Fernando Collor de Mello e a outra metade se identificou como eleitor de Luiz Inácio Lula da Silva.

De acordo com a pesquisa do Ibope, um dos institutos que previu a vitória de Collor no primeiro e segundo turno, 65 por cento dos entrevistados consideram as eleições de 15 de novembro as mais livres entre todas realizadas no País; 24 por cento entendem que a liberdade foi igual; quatro por cento que foram as eleições menos livres enquanto que sete por cento dos entrevistados não souberam opinar. A pesquisa consultou 3.650 eleitores, de todos os níveis de instrução nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Foi entregue ao presidente Sarney no final da semana passada.

Um dado revelado pela pesquisa demonstra que a opinião pública apesar de estar sempre submetida ao bombardeio dos discursos dos políticos, tem opinião própria. Prova disso é que uma das mais frequentes acusações feitas a Sarney — de que ele teria manipulado — para que ele se cumprisse o mandato — não foi aceita; apenas um por cento dos entrevistados acham que o Presidente interferiu na prorrogação de seu mandato, e por isso atrapalhou o processo eleitoral.

Do total das pessoas consultadas na pesquisa, cinco por cento acreditam que o Presidente apoiou Collor, dois por cento consideram que ele falou mal dos candidatos; 31 por cento consideraram que Sarney fez um mau Governo e 34 por cento responsabilizam o Presidente pela candidatura Sílvio Santos.

Entre os entrevistados que consideram estas as eleições mais livres da história do País, 64 por cento se identificaram como eleitores de Collor enquanto que 71 por cento se declararam eleitores de Lula.

"Pensando no presidente Sarney diria que ele é uma pessoa autoritária ou democrática, tolerante ou intolerante?". A essa questão, 46 por cento responderam que é um democrata; 45 por cento que é tolerante; 28 por cento que é autoritário enquanto 37 por cento responderam que o Presidente é intolerante. Respondendo essa indagação, 26 por cento disseram não ter opinião formada enquanto que 18 por cento não souberam responder.

No cruzamento dessa pergunta ficou comprovado que entre os que consideram o presidente Sarney um democrata, 46 por cento são eleitores de Fernando Collor e 42 por cento do candidato Lula. E mais, que 40 por cento dos eleitores **collorizados** acham Sarney tolerante, enquanto 44 por cento dos **lulistas** são da mesma opinião.

A pesquisa perguntou aos eleitores se as eleições presidenciais ajudam a melhorar a vida da população. A essa questão, 37 por cento responderam que "ajudam muito"; 34 por cento que "ajudam um pouco"; 20 por cento que "não ajudam nada" e nove por cento não souberam responder. Do total dos entrevistados 1.267 declararam ter votado em Collor no primeiro turno; 636 em Lula; 566 em Brizola; 367 em Mário Covas; 278 em Paulo Maluf; 122 em Afif Domingos e 217 em outros candidatos.

MORENO



O secretário particular Augusto Marzagão com o presidente Sarney: cumprimentos no Palácio do Planalto

Transição começa hoje com Ponte na Casa Civil

O deputado Luis Roberto Ponte (PMDB/RS), líder do Governo na Câmara, será empossado hoje às 11h, no cargo de ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República. Ponte ficará apenas 85 dias no posto, mas neste final de governo vai funcionar como o comandante da operação transição, que visa passar à futura administração todas as informações oficiais. O ato nomeando o parlamentar será publicado no **Diário Oficial** da União. Ponte deve ser incumbido de entregar a faixa presidencial ao futuro Chefe da Nação.

A festa vai ser pomposa. A cerimônia será realizada no Salão Leste do Palácio do Planalto, local reservado aos grandes atos oficiais. Todos os ministros de Estado foram convocados, e muitos convites foram enviados aos membros do Poder Legislativo. A expectativa é de que a posse de Ponte seja muito prestigiada, já que ele vai ser o elo de ligação com o futuro governo, e negociará qualquer medida que o presidente Sarney adotar em consenso com o presidente eleito Collor de Mello.

A partir desta quinta-feira, Ponte vai comandar o governo, já que o presidente Sarney viaja para Trombetas e Tucuruí, no Pará, e depois vai descansar em São Luís, devendo voltar a Brasília somente no dia 4 de janeiro de 1990. De acordo com a assessoria do Palácio do Planalto, não há previsão de encontro de Sarney com o futuro presidente. Sarney não vai tomar iniciativa, já que ele é o presidente.

Ponte substituiu Ronaldo Costa Couto, que trocou o

cargo por uma vaga de conselheiro do Tribunal de Contas do Distrito Federal. O deputado era líder do Governo desde abril, quando Carlos Sant'Anna foi designado ministro da Educação. A sua principal posição foi tomada nos últimos dias, quando embargou o aumento dado pelo Governo aos funcionários públicos, e venceu a tese de parcelamento da reposição salarial em três parcelas. Ele saiu forte das negociações pois venceu os ministros do Trabalho, Dorothea Werneck, do Planejamento, João Batista de Abreu; da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega; e o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, almirante Valbert Lisieux.

Ponte foi o 5º ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República. O primeiro, no ciclo Sarney, foi José

Hugo Castelo Branco, que ficou cerca de um ano e depois cedeu o lugar para o senador Marco Maciel (PFL/PE). O parlamentar, por sua vez, deu lugar a Costa Couto, que foi substituído interinamente por Maurício Vascóncelos, subchefe para Assuntos da Ação Governamental do Gabinete Civil.

A posse de Ponte não encerra o ciclo de troca de ministro. No próximo dia 5 de janeiro, o ministro Lisieux será substituído pelo general-de-Exército Jonas de Moraes Corrêa Neto, por força do acordo existente para rodízio entre Marinha, Exército e Aeronáutica. Ele pode ser o último, porque o EMFA deve ser transformado numa secretaria de assessoramento do presidente da República. Ao longo do governo, Sarney teve 64 ministros, entre efetivos e interinos.

Na saída, o reconhecimento

"Não é comum, saudar-se o sol que se põe", disse ontem, agradecido, o presidente José Sarney, aos representantes de 35 sindicatos e oito entidades de classe, do setor de hotéis, restaurantes, bares e similares, que foram cumprimentá-lo e deixaram de presente um relógio de pedestal.

Aliás, ontem foi dia de o Presidente não perder a oportunidade de se despedir do governo, com uma frase aqui, outra ali. Ele começou pela manhã durante os cumprimentos dos funcionários do

Palácio do Planalto pelas festas de fim de ano, quando um grupo de secretárias pediu para que tirasse uma foto com elas. Depois de aguardar que o fotógrafo oficial da Presidência, Gervásio Batista, fosse para frente, para trás, exigindo mais espaço para sua foto, Sarney saiu com essa:

— "Aproveite, Gervásio, porque isso é uma foto histórica, que só vai se repetir daqui a 1.900 anos, quando o Brasil tiver outro presidente da República que venha do Maranhão".